

# DESAFIOS E OPORTUNIDADES EM UM CENÁRIO PÓS – PANDEMIA: PRÁTICAS DE RECOMPOSIÇÃO EM LEITURA E ESCRITA

Alice dos Santos Correia <sup>1</sup>  
Josiele Soares de Oliveira Sousa <sup>2</sup>  
Laiza Maria da Silva Gualberto <sup>3</sup>  
Severino Ramos Santana da Silva <sup>4</sup>  
Maria de Fátima de Souza Aquino <sup>5</sup>

## RESUMO

O presente projeto surgiu da necessidade de desenvolver em alguns alunos do Ensino Fundamental anos finais as habilidades de leitura. Alunos esses que no retorno às aulas presenciais apresentaram um atraso no processo de ensino e aprendizagem, sendo que alguns não possuíam domínio, ao menos, da decodificação. Portanto, diante de tal cenário, fez-se imperioso um projeto de intervenção que foi executado tendo como base as contribuições de Antunes (2003) e outros teóricos da educação. O foco maior foram os alunos do 6º ao 9º ano, sobretudo, aqueles que não sabiam ler e escrever e aqueles que o faziam de forma mecânica e deficitária, sem saber, por exemplo, empregar a leitura e a escrita em um fazer social e em diferentes contextos. Diante das práticas, o envolvimento dos alunos foi empolgante, o que deixou os momentos divertidos, leves e produtivos. Os alunos aprendiam e descobriam que eram capazes de evoluir. Seguindo uma linha de raciocínio com planejamentos, estudos, discussões e alterações necessárias, o projeto conseguiu alcançar os objetivos pretendidos tendo como principal foco a progressão dos alunos em suas habilidades de leitores e escritores. Alguns com mais evolução que outros, porém, todos evoluíram para além das habilidades previstas, a exemplo de melhor desenvoltura na oralidade, confiança em sua capacidade de aprender e melhora na autoestima.

**Palavras-chave:** Leitura, Escrita, Habilidades, Ensino, Recomposição.

<sup>1</sup> Professora de Língua Portuguesa da ECIT Monsenhor Emiliano de Cristo, [alicecorreia@professor.pb.gov.br](mailto:alicecorreia@professor.pb.gov.br);

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Letras - Português da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, [josiele.sousa@aluno.uepb.edu.br](mailto:josiele.sousa@aluno.uepb.edu.br);

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Letras - Português da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, [laiza.gualberto@aluno.uepb.edu.br](mailto:laiza.gualberto@aluno.uepb.edu.br);

<sup>4</sup> Graduando do Curso de Letras - Português da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, [severinoramos154@gmail.com](mailto:severinoramos154@gmail.com);

<sup>5</sup> Professor orientador: Doutora, Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, [fatimaaquino@servidoruepb.edu.br](mailto:fatimaaquino@servidoruepb.edu.br).



## INTRODUÇÃO

O artigo em questão possui como principal finalidade a descrição das atividades realizadas e experiências adquiridas no decorrer dos 11 meses do Programa de Residência Pedagógica. As vivências ocorreram através do Programa em articulação entre a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB – CAMPUS III) e a escola contemplada, ECIT Monsenhor Emiliano de Cristo.

Sediada no estado da Paraíba, na cidade de Guarabira, bairro Nordeste II, a ECIT Monsenhor Emiliano de Cristo contempla alunos de bairros, em sua maioria, periféricos. Dado o exposto, a escola, pela sua característica integral, funciona como um polo não só de estudo, mas também de lazer, acolhimento e alimentação, para o alunado.

Dessa forma, diante das observações iniciais, foi percebido que alguns alunos não possuíam a habilidade da leitura e da escrita, e outros tinham muita limitação quanto ao uso dessas habilidades. Ao passar das semanas, a dificuldade em trabalhar com esses alunos persistia e era reputada por outros professores, ou seja, era um imbróglio que não se observava só nas aulas de português, afinal, o ler e escrever e todas as suas implicações são necessárias em todas as áreas temáticas.

A partir das socializações e discussões, inclusive com a orientadora, percebemos que estávamos diante de um cenário pós-pandêmico, no qual as lacunas de aprendizagem, sobretudo, na leitura e na escrita estavam, cada vez mais, agravantes. Segundo dados do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), em parceria com o Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (Cenpec), durante a pandemia, cerca de 3,7 milhões de crianças e adolescentes da faixa etária de 6 a 15 anos, em 2020, estavam matriculados em centros escolares, mas não tiveram acesso a nenhuma atividade escolar, somados a eles 1,5 milhões não estavam sequer matriculados em uma rede de ensino, o que se calcula em 5,1 milhões de crianças e jovens sem acesso à educação. Esses poucos dados são capazes de revelar o grande infortúnio que a pandemia causou na educação e no processo de aprendizagem da leitura e escrita dessas crianças e jovens brasileiros.

A partir de então, surgiu a necessidade de um projeto de intervenção que consistisse em recompor a leitura e a escrita desses alunos, que precisavam, de alguma forma, sentirem-se inseridos no processo educacional e não permanecerem mais à margem das atividades feitas em classe. Projeto esse que trabalharia, também, para superar déficits de aprendizagem que poderiam estar associados à lacuna educacional acometida no período pandêmico. Segundo os

dados da Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e a Cultura fornecidos por Araújo e Cordeiro (2022), mais de 70% dos estudantes de todo o planeta passaram por alguma suspensão das aulas presenciais por causa da pandemia da Covid- 19.

As práticas de recomposição foram realizadas, na maioria das vezes, na biblioteca da escola, a partir de atividades de leitura e escrita voltadas para o nível de aprendizagem de cada aluno. Considerando que cada perfil necessita de abordagens diferentes, assim foi feito. Como a escola não dispõe de profissionais especializados para dar atenção a esses alunos, estudos foram precisos para planejar, executar e progredir nas práticas executadas.

Ademais, os resultados das avaliações do projeto ajudaram a identificar as necessidades individuais dos alunos, revelando quais habilidades de leitura e escrita precisavam ser fortalecidas. Isso permitiu que o projeto adaptasse o ensino para atender às necessidades específicas de cada aluno. De forma análoga, comparar os resultados da avaliação no início, meio e final do projeto permitiu avaliar o progresso dos alunos. Isso ajudou a determinar se as estratégias de ensino estavam sendo eficazes e se os alunos estavam realmente melhorando em suas habilidades de leitura e escrita.

Além de avaliações padronizadas, coletar *feedback* dos alunos sobre o projeto foi importante. Pois, revelou como eles se sentiam em relação às atividades, além de sugerirem maneiras de tornar as aulas mais envolventes.

Visto a importância desse projeto, pode-se dizer que os resultados esperados não se sobrepõem a padronizações ou utopias, mas sim, em resultados reais que consistem em, principalmente, melhorar as habilidades de leitura e escrita dos participantes. Isso inclui o fortalecimento dessas habilidades por estudantes que foram impactados negativamente pela pandemia de COVID-19, visando aproximá-los a um nível adequado de proficiência em leitura e escrita para o seu nível de escolaridade, prepará-los para um futuro de sucesso acadêmico, participação ativa na sociedade, além de capacitá-los para compreender textos com mais facilidade, de expressar pensamentos de forma clara na escrita e de aplicar as regras gramaticais e de ortografia adequadamente. Ressalva-se que essas capacidades devem ser assumidas pensando no aluno como um sujeito social que deverá fazer uso dessas práticas não apenas na escola, mas principalmente fora dela. Os alunos, ainda, desenvolveram confiança em suas habilidades de leitura e escrita, já que, à medida que adquiriram competência, a autoestima e a motivação para aprender aumentaram.

Além disso, o projeto contribuiu para a participação ativa dos participantes na comunidade e na sociedade, permitindo que expressassem suas opiniões e compreendessem mensagens em diferentes contextos sociais e culturais, e para que os hábitos de leitura e escrita

perdurem ao longo da vida, promovendo o aprendizado contínuo e sucesso na vida acadêmica e social.

## **METODOLOGIA**

A metodologia utilizada neste relato foi embasada em elementos subjetivos da experiência vivenciada, juntamente com as ações realizadas no âmbito do programa de Residência Pedagógica.

Primeiramente, trabalhamos com o acolhimento dos discentes para que existisse uma aproximação espontânea e construída com as vivências diárias, buscamos estratégias de interação de ambas as partes, enfatizando o empoderamento do protagonismo juvenil na escola.

As atividades iniciaram-se logo após o diagnóstico executado nas turmas do 6º ao 9º ano. Como dito anteriormente, sequelas pós-pandêmicas foram encontradas em alguns alunos, no que diz respeito à aprendizagem e, principalmente, na área da leitura e escrita. Assim como afirmado por Araújo e Cordeiro (2022), ao constatar que após o período de afastamento social e conseqüentemente sem escola, o ensino encontra-se, agora, com alunos com sérias dificuldades de leitura e escrita, uma das habilidades (dentre outras) afetadas e que foi trabalhada no projeto foi a habilidade EF15LP02, que é responsável por:

...estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas. (BRASIL, 2018, p. 177)

Para chegarmos a um consenso sobre as Atividades de Recomposição, foi um período longo e, muitas das vezes, cansativo, pois com pouco tempo deveríamos desenvolver essas atividades.

Como a pandemia foi um período que explorou dos seres humanos conhecimentos tecnológicos mais avançados, foi pertinente, também, o trabalho com a Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), uma vez que a alfabetização digital e a habilidade de usar as

TIC para a pesquisa e a comunicação escrita são competências que podem ser desenvolvidas com base nos princípios da BNCC, e uma aprendizagem que servirá para toda a vida.

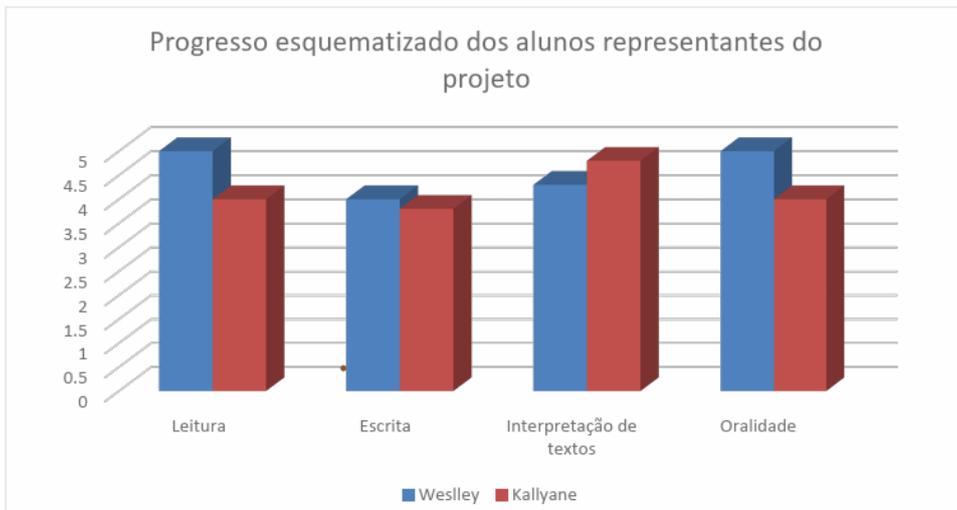
Diante dos componentes citados, o trabalho consistiu em, com base na avaliação anteposta, estabelecer metas individualizadas para cada aluno, partindo da realidade que cada aluno tinha e de seus respectivos níveis de aprendizado. Pois, enquanto alguns alunos não conseguiam ler e escrever textos pequenos, outros não conseguiam ler palavras simples ou complexas, e outros, ainda não identificavam letras do alfabeto.

Os encontros aconteceram, em sua maioria, na biblioteca da escola. Porém, os espaços da sala de multimídia e laboratório de informática também foram utilizados, além de espaços fora da escola, como a visita à UEPB campus III, que se localiza na cidade da escola. As práticas foram desenvolvidas em pequenos grupos com tutoria, práticas de leitura guiada e atividades de escrita. Como já citado, todo material separado para cada especificidade que precisava de mais atenção do aluno, e sempre contando com a ajuda dos residentes.

Comumente, a alfabetização digital também fez parte das atividades, ensinando aos alunos como usar ferramentas digitais para melhorar suas habilidades de leitura e escrita, realizadas no laboratório de informática da escola, tendo como pressuposto que tais ferramentas são importantes para a preparação dos alunos para um mundo cada vez mais tecnológico e digital.

Outro fator importante, que merece destaque, foi o envolvimento dos pais e responsáveis, desde o início: na primeira reunião, para entender a situação social do aluno, se possuía problema intelectual diagnosticado e se contavam com algum apoio especializado, e ao longo do processo, comunicando regularmente o progresso dos filhos, incentivando-os a apoiar o desenvolvimento das habilidades também em casa.

Para uma melhor demonstração da evolução processual dos alunos envolvidos, montamos o seguinte gráfico:



Para uma melhor interpretação do gráfico é necessário pensar o número 5 como o grau mais elevado de desenvolvimento esperado, enquanto o 0 o grau menos elevado de desenvolvimento que se esperava do aluno. Diante da interpretação, muitas conclusões podem ser tiradas, contudo, o que os envolvidos no projeto podem afirmar é que tanto os alunos atendidos pelo projeto aqui expostos quanto os outros alunos evoluíram significativamente durante o projeto. E essa evolução só foi possível por causa da dedicação deles, estudo dos materiais pelo professor e residentes e comprometimento de ambas as partes. Diante desse resultado, foi considerável os objetivos atingidos, pois esse projeto não se limita à quantidade de porcentagem elencada, mas sim a qualidade e evolução processual acontecida.

Os materiais utilizados foram, alguns disponibilizados pela escola, e outros de recursos pessoais. Dentre os materiais utilizados, constam: atividades impressas, lousa extra, livros de diversas temáticas, tesoura, atividades de colagem, cola, computadores, lápis de cor, jogos, tabuleiros, datashow e outros. Já os espaços quem aconteceram as práticas foram: salas de aula, biblioteca, laboratório de informática, sala de multimídia, e a UEPB como ambiente externo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, os objetivos traçados não visavam coisas irreais, utópicas, ou reverter um quadro de anos em poucos meses. Contudo, o intuito principal desse projeto foi atendido, pois foi perceptível o quanto cada um dos alunos, em suas dificuldades peculiares, conseguiu evoluir.

O olhar de gratidão, os relatos dados pelos alunos contemplados pelo projeto diante o corpo discente e docente na UEPB, com certeza comprovaram que todos os empecilhos enfrentados valeram a pena: a falta de material na escola, os momentos de correria junto da sobrecarga por ter que conciliar as aulas e as demandas da vida universitária com os momentos de planejamento e pesquisa que tinham que ser cuidadosamente feitas. Esses e outros desafios foram superados e amenizados ao ver a satisfação dos alunos quando estavam participando das atividades e quando os colegas professores comentavam como era perceptível o progresso de cada aluno em suas aulas.

A principal autora que embasa esse projeto, diante de suas preciosas pesquisas, a fim de reorganizar o ensino de língua, questiona:

Aulas de português, perguntemo-nos todos os dias: a favor de quem? A favor de quê? Se as pessoas não ficam mais capazes para — falando, lendo, escrevendo e ouvindo — atuarem socialmente na melhoria do mundo, pela construção de um novo discurso, de um novo sujeito, de uma nova sociedade, para que aulas de português? (ANTUNES, 2003, p. 176)

Tal questionamento, provoca no profissional da linguagem uma reflexão. Fazer algo pelos alunos, aqueles que faziam apenas copiar do quadro ou fingiam estar entendendo o que não estavam, até mesmo aqueles que se sentiam constrangidos ao verem os colegas fazendo atividades que eles não conseguiam, ou ainda, aqueles que achavam que sabiam tudo, porém, não sabiam fazer um uso produtivamente social daquilo que aprendem na escola, foi preciso fazer algo por eles. Algo além do que está expresso no livro didático, e do que os documentos dizem, algo pela autoestima e pela construção cidadã deles.

Por fim, eis a justificativa e motivo maior deste projeto: impulsionar alunos desacreditados a acreditarem em si mesmos. Sem dúvida, essa lição deixou marcas positivas na construção da identidade docente dos residentes contemplados, da preceptora que os recebeu e da orientadora que fez a ponte entre a educação superior e a educação básica. Portanto, esperamos que esse programa beneficie muitos outros professores em sua formação inicial, para que todos, antes de encerrarem a academia, contemplem os desafios e os pormenores da profissão.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Vanessa Fulaneti de. **A importância do letramento nas séries iniciais**. 2014.
- ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- ARAÚJO, Luciana Aparecida; CORDEIRO, Ana Paula (org.). **Educação e pandemia: impactos e desafios** – Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2002.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional comum curricular**. Brasília: MEC, 2018.
- DE LIMA DAMASCENO, Gerviz Fernandes et al. **Recomposição da aprendizagem: Caminho e/ou possibilidade através do programa Mais Paic. Epistemologia e Práxis Educativa-EPEduc**, v. 5, n. 3, p. 01-17, 2022.
- DE SOUZA, Aguida Pereira; SALVIANO, Joelma da Silva; SOUSA SOARES, Maria Gabriela; AMORIM CRUZ, Silvânia Maria da Silva. **Letramento Escolar: Ultrapassando os muros da Escola**. Revista Educação Pública, ISSN: 1984-6290, Qualis B1- quadriênio 2017-2020 CAPES, DOI:10-18264/ REP. 18/04/ 2023.
- DOS SANTOS, Hellen Myllena Ortiz; DA SILVA, Luciene Cléa. **RECOMPOSIÇÃO DA APRENDIZAGEM NO 4º E 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL EM CAMPO GRANDE, MATO GROSSO DO SUL**. 2023.
- GOULART, Cecília MA. **O conceito de letramento em questão: por uma perspectiva discursiva da alfabetização**/The Concept of Literacy under Analysis: Towards a Discursive Perspective of Alphabetization.
- HIPÓLITO, Gabriela; KLAUCK, Josiane Raquel. **RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA—UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA DE LÍNGUA PORTUGUESA**.
- KLEIMAN, Angela B. **Preciso “ensinar” o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever**. Campinas: Cefiel-Unicamp, 2005.
- MARTINS, Edson; SPECHELA, L. A importância do letramento e da alfabetização. **Revista Eletrônica do Curso de Pedagogia das Faculdades OPET—ISSN**, v. 2175, p. 1773, 2012.
- SOARES, Magda. **Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura**. Educação & Sociedade, v. 23, p. 143-160, 2002.